

RESULTADOS JANEIRO – MARÇO DE 2023

## **Santander em Portugal obtém resultado líquido de 185,9 milhões de euros (+19,6% YoY)**

"Nos três primeiros meses do ano, alcançámos um resultado líquido de 186 milhões de euros e continuámos a apresentar indicadores robustos, que reforçam a nossa solidez de balanço e a nossa capacidade de apoiar a economia, as empresas e as famílias em Portugal.

O 1.º trimestre foi marcado pela subida das taxas de juro e pelo aumento da remuneração dos depósitos, que teve naturalmente impacto na nossa atividade. O negócio manteve-se dinâmico neste período, com os clientes ativos a aumentarem 4% e os digitais mais de 11%, registando-se diariamente quase um milhão de acessos através destes canais.

O Banco mantém uma elevada liquidez e níveis de capitalização bastante elevados – CET 1 de 13,5% – e um rácio de eficiência de 31,3%.

Continuamos a ser reconhecidos e premiados externamente como um dos melhores do nosso setor – em diferentes áreas de negócio – e isso deve-se, em grande medida, ao talento e à dedicação das nossas equipas, que fazem do Santander uma instituição forte e rentável, onde queremos que todos gostem de trabalhar, garantindo a prestação de um serviço de excelência aos nossos clientes.

Ser um Banco sólido e ter esta consistência de resultados permite-nos estar mais bem preparados para enfrentar os desafios que temos no dia-a-dia e ajudar da melhor forma os nossos clientes, que estão sempre no centro da nossa atividade. Dá-nos também espaço para ir mais além, no sentido de contribuir para uma sociedade mais justa, mais verde e mais digital. Para estarmos mais próximos de quem precisa de nós."

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 27 de abril de 2023 – NOTA DE IMPRENSA

### **Principais destaques**

- No final do primeiro trimestre de 2023, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido de 185,9 milhões de euros**, um crescimento de 19,6% face aos 155,4 milhões registados no período homólogo.
- O Banco continua a incrementar a sua base de clientes, com um crescimento homólogo de mais de 70 mil novos clientes de banco principal e de 118 mil de clientes digitais, alavancado no processo de transformação comercial e digital. Este crescimento impulsionou um incremento em 19% das compras efetuadas através de cartões emitidos pelo Santander e um crescimento de 5% nos levantamentos de dinheiro e de 85% no pagamento de serviços através de cartões.

- De igual modo, neste período, o Banco manteve fortes níveis de disponibilização de soluções de poupança e de proteção, com mais de 150 milhões de euros aplicados em soluções financeiras (fundos de investimento e seguros financeiros) e um aumento superior a 75 mil das apólices de seguros adquiridas por clientes.
- Apesar do dinamismo da atividade de mobilização de balanço pelo Santander em Portugal durante os três primeiros meses do ano, num montante mensal muito superior a 1,5 mil milhões de euros, os volumes de negócio refletiram o novo contexto de taxas de juro elevadas, com a amortização antecipada de créditos.
- O **crédito a clientes<sup>1</sup> ascendeu a 42,6 mil milhões de euros**, uma redução de 2,2% face ao valor do mesmo período de 2022, dinâmica largamente explicada pela amortização antecipada de créditos a empresas. A carteira de **crédito hipotecário**, no montante de 22,7 mil milhões de euros, registou um crescimento homólogo de 1,8%.
- Os **recursos de clientes, no montante de 44,8 mil milhões de euros**, registaram uma redução de 5,5% face ao final do primeiro trimestre de 2022, fruto de uma diminuição dos depósitos (-4,9%), largamente associada à mencionada amortização antecipada de créditos, assim como dos recursos fora de balanço (-8,4%), ainda afetados pelo contexto nos mercados financeiros.
- O **rácio de eficiência situou-se em 31,3%** (uma redução de 5,2 pp face ao valor de março de 2022).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 13,5%** (-7,8pp em termos homólogos).
- A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2023"*. Por sua vez, a revista *Euromoney* elegeru, pelo quarto ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação distinguiu igualmente o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 12º ano consecutivo.
- O Santander foi eleito novamente o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da **Merco ESG 2022**. Na área de recursos humanos, foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Santander assinou um protocolo com o Banco Europeu de Investimento, no montante de 160 milhões de euros, para apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – BBB+); Moody's – Baa2 (Portugal – Baa2); S&P – BBB+ (Portugal – BBB+); e DBRS – A (Portugal – A low).

---

<sup>1</sup> Crédito total a clientes (bruto)

## Principais Indicadores

### Santander Totta, SGPS

<b>BALANÇO E RESULTADOS</b> (milhões de euros)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	58.400	60.292	-3,1%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	42.571	43.549	-2,2%
Recursos de clientes	44.771	47.357	-5,5%
Margem financeira (estrita)	267,7	193,9	+38,1%
Comissões líquidas	121,7	119,1	+2,2%
Produto bancário <sup>(2)</sup>	407,9	331,7	+23,0%
Custos operacionais	-127,6	-121,0	+5,4%
Resultado de exploração	280,4	210,7	+33,1%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	269,6	225,6	+19,5%
Resultado líquido consolidado	185,9	155,4	+19,6%

<b>RÁCIOS</b>	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
ROE	19,7%	13,6%	+6,1 p.p.
Rácio de Eficiência	31,3%	36,5%	-5,2 p.p.
Rácio CET 1 ( <i>fully implemented</i> )	13,5%	21,3%	-7,8 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> <sup>(3)</sup>	2,1%	2,3%	-0,2 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	87,7%	81,4%	+6,3 p.p.
Custo do crédito <sup>(4)</sup>	0,00%	0,10%	-0,10 p.p.

<b>OUTROS DADOS</b>	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	4.677	4.721	-44
Agências em Portugal	334	344	-10

<b>NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)</b>	<b>mar-23</b>
FitchRatings	A-
Moody's	Baa2
Standard & Poor's	BBB-
DBRS	A

<sup>(1)</sup> Crédito total a clientes (bruto)

<sup>(2)</sup> Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

<sup>(3)</sup> De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

<sup>(4)</sup> Média dos últimos doze meses

## Enquadramento da Atividade

A conjuntura económica global tem vindo a caracterizar-se por uma trajetória de melhoria, ao longo do primeiro trimestre de 2023, com os principais indicadores avançados de atividade económica, das economias desenvolvidas e emergentes, a sinalizarem uma dinâmica de recuperação sincronizada face ao registado em finais de 2022.

Os fatores de melhoria da atividade económica estão a ser suportados pelo impacto da reabertura da economia chinesa com o fim da política de covid zero, assim como pela mais rápida normalização das cadeias logísticas de produção e distribuição de matérias-primas causadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Simultaneamente, a adoção sincronizada de uma política monetária restritiva pela maioria dos bancos centrais, para fazer face às pressões inflacionistas instaladas, começa a dar os primeiros frutos, com a taxa de inflação a começar a desacelerar e gradualmente a convergir para o objetivo de médio prazo, embora permaneça ainda bastante elevada.

Contudo, a rápida e pronunciada subida das taxas de juro de referência despoletou alguns focos de instabilidade financeira, consequência de uma inadequada gestão de balanço por parte de alguns bancos nos EUA, como o *Silicon Valley Bank*, o *Signature Bank* e o *Silvergate Bank*, com exposição excessiva a alguns tipos de ativos financeiros, tais como cripto moedas ou dívida a taxa fixa, e que obrigaram à intervenção da *FDIC – Federal Deposit Insurance Corporation*, para conter o risco de contágio ao sistema financeiro e, assim, evitar uma crise de liquidez.

Na Europa, o *Credit Suisse* não ficou imune à crise de liquidez, após o Banco Nacional da Arábia Saudita, um dos seus maiores acionistas, ter negado a possibilidade de reforço da sua posição, conduzindo a uma desvalorização de quase 25% do preço das ações do banco. Apesar dos esforços para travar a trajetória de desvalorização, o Banco Central da Suíça e Governo suíço tiveram de intervir, e o banco foi adquirido pelo UBS, numa operação com intervenção pública, e em que os detentores de dívida *Additional Tier 1 (AT1)* viram as suas posições reduzidas a zero, mas sem impactos no capital acionista.

Com o intuito de reforçar a estabilidade financeira, os principais bancos centrais emitiram uma declaração conjunta, distinguindo entre ações de estabilidade financeira e de estabilidade de preços. Salvaguardando a necessidade de prosseguir com a política monetária restritiva, por via da subida das taxas de juro de referência e da diminuição da liquidez disponível na economia, para continuar a combater as pressões inflacionistas, nomeadamente as potenciais associadas à subida dos salários. Em março de 2023, o BCE subiu a taxa principal de refinanciamento para 3,5% e a Reserva Federal para 4,75%, os valores mais elevados desde 2008.

A economia portuguesa caracterizou-se por uma relativa estabilidade da conjuntura económica, suportada pela melhoria da confiança dos consumidores, que segue alinhada com uma melhoria das condições no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a manter-se abaixo da taxa natural (estimada em cerca de 7%), e a diminuir para 6,8% em fevereiro de 2023. A taxa de inflação continuou a sua trajetória de desaceleração para 7,4% em março de 2023, refletindo o início da dissipação dos efeitos de base associados com o preço da energia.

Os indicadores de atividade económica de curto prazo (até janeiro de 2023) apontam para uma melhoria da atividade económica, registando-se uma aceleração na indústria, em volume e valor, e na construção, em termos reais, e um abrandamento nos serviços (em termos nominais). O indicador avançado da procura interna, no início de 2023, aponta para um aumento do consumo privado e de diminuição do investimento. A procura externa caracteriza-se por um crescimento das exportações e importações de bens, em 7% e 6,7%, respetivamente, em termos homólogos, em fevereiro de 2023, resultando numa deterioração do saldo da balança comercial. Ao nível das exportações de serviços, e em particular da atividade turística, em janeiro, o

número de dormidas aumentou 74,5%, em termos homólogos, com as dormidas de residentes a aumentarem 38,7% e as de não residentes 101,3%.

Face ao atual contexto inflacionista e aumento dos riscos de recessão fruto de uma política monetária mais restritiva, as curvas de rendimentos nos EUA e na Zona Euro mantiveram-se invertidas, ou seja, com os prazos de 2 anos a registarem níveis superiores aos de 10 anos, embora menos do que antes do início da instabilidade financeira observada na segunda quinzena de março. As taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantêm a tendência de subida, com a *yield* alemã a 10 anos a posicionar-se nos 2,50% e os 2 anos em 2,90% (à data de 18 abril de 2023). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situa-se nos 3,34%, uma descida de 25pb face ao nível observado a 30 dezembro de 2022 (3,59%). A diferença face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 84pb, face aos 100pb registados a 30 de dezembro de 2022. A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB (estável) pela Fitch, de BBB+ pela S&P e de A (low) pela DBRS.

### Atividade Comercial

O Santander em Portugal, no primeiro trimestre de 2023, deu continuidade ao seu propósito de contribuir para o progresso das pessoas e empresas, materializado no **crescimento do relacionamento com os seus clientes**, em termos de transacionalidade e de relação comercial.

No primeiro trimestre, **a base de clientes de primeiro banco aumentou 4%**, ou seja, face ao mesmo período do ano passado foram mais 70 mil os clientes que mantiveram uma relação ativa com o Banco. Esta relação é, também, cada vez mais estabelecida através dos canais digitais, com um crescimento de mais de 10% no número de **clientes digitais, que já ultrapassam os 1,1 milhões de clientes**, e que realizam quase um milhão de acessos por dia (+36% face ao período homólogo).



No primeiro trimestre de 2023, os clientes do Santander efetuaram mais de **23 milhões de pagamentos e transferências**, um crescimento homólogo superior a 17%, reflexo não só da utilização dos canais digitais, como particularmente da utilização dos cartões, de débito e de crédito, disponibilizados pelo Banco, cujo número aumentou mais de 8% face ao mesmo período de 2022. Em resultado, foram efetuadas mais de 820 mil compras diárias (+26% face ao primeiro trimestre de 2022), assim prolongado a dinâmica de crescimento dos últimos anos (apenas pontualmente interrompida pela pandemia), e realizadas quase 11 milhões de levantamento de dinheiro (+6% em termos homólogos).

Ao longo do trimestre, o Banco continuou a disponibilizar o seu balanço para apoiar os projetos das famílias e empresas, num montante mensal muito superior a 1,5 mil milhões de euros, ao nível da originação e renovação de operações em crédito hipotecário, pessoal e a empresas, e através de instrumentos de crédito, de liquidez e de gestão de tesouraria.

Destaque, também, para o apoio às empresas no que toca à sua transição energética bem como à sua internacionalização. O Banco mantém uma presença relevante no financiamento de projetos de energias renováveis e, em março, em matéria de financiamento sustentável, assinou um protocolo com o Banco Europeu de Investimento, no montante de 160 milhões de euros, para apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas.

Ao nível do *Trade Finance*, a solidez de quota de mercado foi reconhecida, pelo 4.º ano consecutivo, pela revista *Euromoney* com o prémio de melhor banco de *Trade Finance* a atuar em Portugal, tendo vencido nas categorias *Best Service* e *Market Leader* em resultado da avaliação feita pelos seus clientes de negócio internacional.

Ao nível das **aplicações dos clientes**, o Santander continuou a disponibilizar uma oferta diferenciada que, além dos depósitos tradicionais, inclui um vasto leque de soluções de investimento em fundos de investimento e em seguros financeiros. No primeiro trimestre do ano, os clientes canalizaram para esta tipologia de produtos uma parte significativa da sua poupança, com subscrições líquidas de mais de 150 milhões de euros, tendo a carteira convergido para 3 784 milhões ao nível dos fundos de investimento e para 3 702 milhões para os seguros financeiros e outros recursos.

No entanto, no atual contexto de elevada subida das taxas de juro, os clientes têm, também, procedido à amortização antecipada de créditos, conjuntamente com o início da amortização de linhas com garantia do Estado criadas durante a pandemia, fatores que acabaram por dominar a dinâmica dos volumes de negócio.

Na importante **vertente de proteção**, pessoal e real, o Santander disponibiliza uma diversificada oferta que contribui para a tranquilidade e conforto de um cada vez maior número de clientes. No primeiro trimestre, com a originação de mais de 75 mil apólices no período, o total de apólices colocadas junto dos clientes do Banco ultrapassou as 1,25 milhões, um crescimento de mais de 8% face ao mesmo período do ano passado.

A oferta de seguros de empresas foi reforçada, com os novos Seguros Cyber e Leasing Mobiliário, complementada com uma oferta *tailor-made* de seguros de saúde.

No esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um constante esforço de transformação e inovação, com investimento contínuo em processos e sistemas, exigindo um estrito controlo dos custos operacionais e de infraestrutura.

## Resultados

No final do primeiro trimestre de 2023, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 185,9 milhões de euros, um crescimento de 19,6% face aos 155,4 milhões de euros obtidos no mesmo período de 2022.

O produto bancário<sup>1</sup> ascendeu a 407,9 milhões de euros, um crescimento de 23,0% face ao final do primeiro trimestre de 2022, impulsionado pela melhoria da margem financeira (+38,1%), enquanto as comissões

---

<sup>1</sup> O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

líquidas cresceram de forma mais moderada, em 2,2%, para 121,7 milhões de euros. Os resultados da atividade seguradora cresceram 56,3%, para 4,8 milhões de euros.

Os custos operacionais, no montante de 127,6 milhões de euros, registaram um crescimento de 5,4%, refletindo as medidas de atualização salarial implementadas no corrente ano, assim como os efeitos do atual contexto inflacionista. Contudo, os custos cresceram abaixo da inflação, traduzindo-se na continuação da tendência de redução, em termos reais. O resultado de exploração aumentou 33,1%, face ao período homólogo, para 280,4 milhões de euros. O rácio de eficiência reduziu-se em 5,2pp, para 31,3%.

A margem financeira, no montante de 267,7 milhões de euros, aumentou 38,1% em termos homólogos, refletindo as medidas de política monetária implementadas pelo BCE desde julho de 2022, em termos de subida das taxas de juro de referência. A taxa da facilidade de depósito aumentou em 350pb, para 3,0%. Por outro lado, apesar da subida das taxas de juro, manteve-se um contexto concorrencial bastante competitivo, que continuou a pressionar em baixa os *spreads* de crédito.

As comissões líquidas ascenderam a 121,7 milhões de euros, um acréscimo de 2,2% face ao mesmo período de 2022. Esta evolução reflete a conjugação de vários fatores, destacando-se a dissipação dos efeitos da recuperação pós-pandémica, que influenciaram o crescimento das comissões em 2022, nomeadamente as transacionais, e, também, o enquadramento de taxas de juro mais elevadas, que se reflete numa moderação dos volumes de nova produção de crédito.

Os resultados da atividade de seguros registaram um crescimento homólogo de 56,3%, para 4,8 milhões de euros, enquanto os resultados em operações financeiras ascenderam a 8,2 milhões de euros, um acréscimo de 2,2% no mesmo período.

Os custos operacionais, no montante de 127,6 milhões de euros, registaram um crescimento de 5,6% face ao mesmo período de 2022, refletindo, por um lado, a atualização salarial implementada em 2023 (pelo que os custos com pessoal cresceram 4,8% face ao período homólogo) e, por outro, os impactos do contexto de elevada inflação sobre os gastos gerais e administrativos, que aumentaram em 8,3%. A depreciação reduziu-se em 2,5%. A base de custos, contudo, cresceu abaixo da inflação observada neste período, pelo que, em termos reais, continuou a reduzir-se.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -17,0 milhões de euros, que compara com -3,0 milhões no mesmo período do ano passado. O contexto económico alterou-se face ao observado no período homólogo, com taxas de juro e taxa de desemprego mais elevadas. Apesar disso, e apesar do complexo contexto económico, a qualidade da carteira de crédito permanece inalterada, com o rácio de NPE a situar-se em 2,1%, no final do trimestre (uma redução de 0,2pp face ao nível observado no período homólogo).

A evolução das provisões líquidas e outros resultados, com uma redução de 65,8% face ao mesmo período de 2022, reflete a alienação de ativos correntes detidos para venda realizada nesse período.

O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 269,6 milhões de euros, um incremento de 19,5% face aos 225,6 milhões observados no mesmo período de 2022.

## Balanço e Atividade

No final de março de 2023, a carteira de crédito ascendeu a 42,6 mil milhões de euros, um decréscimo de 2,2%, face ao mesmo período de 2022.

A dinâmica dos volumes de crédito está muito influenciada pelo contexto de taxas de juro elevadas, com a diminuição da procura de crédito de médio e longo prazo, em especial ao nível das empresas, antes mantendo-se a procura de soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, onde o Banco tem mantido uma atividade muito relevante.

A carteira de crédito hipotecário cresceu 1,8% face ao mesmo período de 2022, e a dinâmica atividade de originação foi compensada pela amortização antecipada de créditos por parte das famílias, que assim ajustam o seu perfil de ativos e passivos financeiros ao novo contexto de taxas de juro mais elevadas. Ao nível do crédito ao consumo, a carteira cresceu 4,7% em termos homólogos.

O crédito a empresas, no montante de 14,9 mil milhões de euros, registou um decréscimo de 7,2% face ao mesmo período de 2022. À semelhança da dinâmica observada já no final de 2022, a redução reflete a conjugação de vários fatores, tais como um conjunto de vencimentos programados ao nível de empresas de maior dimensão, que dispõem também de maior liquidez, além dos impactos da envolvente económica, com a incerteza global e a subida das taxas de juro, e ainda a amortização de linhas com garantia do Estado criadas no período da pandemia.

<b>CRÉDITO<sup>1</sup></b> (milhões de euros)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
Crédito a particulares	24.836	24.400	+1,8%
do qual			
Habitação	22.675	22.269	+1,8%
Consumo	1.818	1.737	+4,7%
Crédito a empresas	14.914	16.075	-7,2%

(1) Crédito a Custo Amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 2,1% em março de 2023, uma redução de 0,2pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 87,7%.

Os recursos de clientes ascenderam a 44,8 mil milhões de euros, um decréscimo de 5,5% relativamente ao mesmo período do ano passado. Os depósitos de clientes situaram-se em 37,3 mil milhões de euros (-4,9% em termos homólogos), refletindo em grande medida a amortização antecipada de crédito pelos clientes. Os recursos fora de balanço recuaram 8,4% face ao final do primeiro trimestre de 2022, refletindo em particular as condições de mercado. Face ao final de 2022, as aplicações de clientes em fundos de investimento e em seguros financeiros e outros recursos cresceram 3,0%.

<b>RECURSOS</b> (milhões de euros)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
<b>Recursos de clientes</b>	<b>44.771</b>	<b>47.357</b>	<b>-5,5%</b>
Depósitos	37.285	39.187	-4,9%
Recursos fora de balanço	7.486	8.170	-8,4%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3.784	4.096	-7,6%
Seguros e outros recursos	3.702	4.074	-9,1%

## Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de gestão de liquidez orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de março de 2023, o Santander manteve a sólida posição de liquidez, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 18,3 mil milhões de euros, um incremento de 2,4 mil milhões de euros face ao final de 2022. A exposição ao Eurosistema ascendeu a -3,6 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem adequado a sua estrutura de financiamento ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do programa de financiamento TLTRO III, no montante de 4,2 mil milhões de euros. O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu a 2,1 mil milhões de euros no final do período.

Em termos de financiamento de longo prazo, além da operação junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o primeiro trimestre de 2023 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior HoldCo*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,2 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

Já em abril, e no quadro da diversificação das suas fontes de financiamento, o Banco realizou a primeira emissão de obrigações cobertas ao abrigo do novo Regime Legal de Obrigações Cobertas, em Portugal, emitindo 750 milhões de euros, a 5 anos, com taxa de cupão de 3,375%, numa operação com elevada procura por parte de uma base alargada de investidores institucionais.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 131,8%, <zcumprindo deste modo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1)*, calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 13,5% (*fully implemented*), a março de 2023, uma redução de 7,8pp face ao mesmo período de 2022, associada à decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal de retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, uma vez levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas. A solvabilidade do Banco é claramente suportada pela recorrente capacidade de geração orgânica de capital, assim como pela gestão dos ativos ponderados por risco.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2023, CET1 de 8,344%, *Tier 1* de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de março, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 24,5%, acima do requisito (*fully implemented*) de 23,77% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido desde 1 de janeiro de 2022.

<b>CAPITAL (<i>fully implemented</i>)</b> (milhões de euros)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>
Common Equity Tier I	2.188	3.184
Tier I	2.588	3.584
Capital (total)	2.870	3.649
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>16.238</b>	<b>14.919</b>
Rácio CET I	13,5%	21,3%
Rácio Tier I	15,9%	24,0%
Rácio capital (total)	17,7%	24,5%

### Reconhecimento externo

Nos primeiros três meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2023"*, evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

Por sua vez, a revista *Euromoney* elegeu, pelo quarto ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 12.º ano consecutivo. Nesta edição, o júri teve em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial.

Pela segunda vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da Merco ESG 2022. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Ao nível do Grupo, o Santander ficou classificado entre os **Bancos mais sustentáveis do mundo** no *Dow Jones Sustainability Index 2022* e entre os três melhores da Europa.

Na área de recursos humanos, o Santander foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu, pelo 4.º ano consecutivo, na categoria de *Settlement & Custody* dos *Euronext Lisbon Awards 2023*.

**Santander Totta, SGPS**

<b>BALANÇO</b> (milhões de euros)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
<b>Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem</b>	8.457	9.168	-7,8%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	8.587	9.282	-7,5%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	39.836	40.583	-1,8%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	65	99	-34,7%
Ativos tangíveis	434	493	-12,0%
Ativos intangíveis	35	35	+1,4%
Ativos por impostos	219	330	-33,8%
Ativos não correntes detidos para venda	47	39	+20,3%
Restantes ativos	721	263	+174,4%
<b>Total Ativos</b>	<b>58.400</b>	<b>60.292</b>	<b>-3,1%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	622	529	+17,6%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.815	3.220	-12,6%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	49.408	50.365	-1,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6.860	7.744	-11,4%
Depósitos de Clientes	37.285	39.187	-4,9%
Títulos de dívida emitidos	4.602	3.171	+45,1%
Outros passivos financeiros	661	262	+152,3%
Provisões	153	193	-21,0%
Provisões técnicas	604	654	-7,7%
Passivos por impostos	361	370	-2,4%
Restantes passivos	713	771	-7,4%
<b>Total Passivos</b>	<b>54.676</b>	<b>56.102</b>	<b>-2,5%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	3.723	4.188	-11,1%
Interesses que não controlam	1	2	-12,4%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>3.725</b>	<b>4.190</b>	<b>-11,1%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>58.400</b>	<b>60.292</b>	<b>-3,1%</b>

**Santander Totta, SGPS**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>(1)</sup></b> (milhões de euro)	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>267,7</b>	<b>193,9</b>	<b>+38,1%</b>
Rendimento de instrumentos de capital	0,0	0,0	+2,0%
Resultados de associadas	4,1	4,2	-2,3%
Comissões líquidas	121,7	119,1	+2,2%
Outros resultados da atividade bancária	1,5	3,5	-57,3%
Atividade de seguros	4,8	3,1	+56,3%
<b>Margem comercial</b>	<b>399,7</b>	<b>323,7</b>	<b>+23,5%</b>
Resultados em operações financeiras	8,2	8,1	+2,2%
<b>Produto bancário<sup>(1)</sup></b>	<b>407,9</b>	<b>331,7</b>	<b>+23,0%</b>
Custos operacionais	-127,6	-121,0	+5,4%
Despesas de pessoal	-68,1	-65,0	+4,8%
Outras despesas administrativas	-48,2	-44,5	+8,3%
Depreciação	-11,3	-11,6	-2,5%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>280,4</b>	<b>210,7</b>	<b>+33,1%</b>
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-17,0	-3,0	>200%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	6,1	17,9	-65,8%
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>269,6</b>	<b>225,6</b>	<b>+19,5%</b>
Impostos	-83,6	-70,1	+19,3%
Interesses que não controlam	-0,1	-0,1	+13,0%
<b>Resultado líquido consolidado</b>	<b>185,9</b>	<b>155,4</b>	<b>+19,6%</b>

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

<b>Rácios*</b>	<b>mar-23</b>	<b>mar-22</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	1,8%	1,5%	+0,3 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,7%	2,3%	+0,4 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	28,3%	20,2%	+8,1 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	31,3%	36,5%	-5,2 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	16,7%	19,6%	-2,9 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	111,7%	108,7%	+3,0 p.p.